

# PT repudia insinuações

*Liminar do juiz Paulo Evandro Siqueira, do TRE, garante direito de resposta ao Partido dos Trabalhadores*

Francisco Stuckert

Em cumprimento ao despacho do juiz Paulo Evandro Siqueira, do Tribunal Regional Eleitoral do DF, o Jornal de Brasília publica nesta edição o direito de resposta do Partido dos Trabalhadores. O conteúdo do texto do PT refere-se à reportagem publicada pelo JBr no dia 21 de outubro passado sobre a ocupação da fazenda Dois Irmãos, em Brazlândia. Segue o texto do PT:

A matéria divulgada no "Jornal de Brasília", no dia 21 de outubro do corrente, sobre a ocupação de campões na Fazenda Dois Irmãos em Brazlândia-DF, é injuriosa, caluniosa e inverídica. É assim, porque não há nada que possa justificar o envolvimento do Partido dos Trabalhadores (PT) com a ocupação recentemente ocorrida. Tal relação, de que o PT estaria envolvido com a organização destes trabalhadores sem-terra, partiu de uma insinuação maldosa veiculada pelo proprietário da fazenda, sabidamente uma pessoa contrária ao preceito constitucional de dotar toda e qualquer propriedade de uma função social. Facilmente, chega-se à conclusão de que este proprietário tem visão totalmente distorcida da nossa realidade, da luta desenvolvida pelos sem-terra, dos direitos constitucionais, e o que é mais grave, acredita que o PT é partido responsável por todas as lutas sociais.

Ora, diante de uma calúnia dessas, o mínimo que se espera da direção de um jornal ou do jornalista responsável é investigar os fatos. Mas, ao contrário do que prescreve a boa postura ética, o profissional e o jornal colocaram em manchete: "PT comanda invasão, diz fazendeiro", matéria esta que ocupou uma página inteira do referido periódico, numa clara e inequívoca intenção de desprestigar e macular a imagem e ação do partido que está à frente das eleições para governador no segundo turno.

O PT condena veementemente esta postura do nosso jornalismo e clama por imparcialidade e isenção da imprensa, durante a campanha eleitoral. Em momento algum, o PT foi ouvido durante este episódio, sequer para defender-se, dar a sua posição a respeito da questão ou mesmo sua versão dos fatos.

Outrossim, o PT declara que o Movimento dos Sem-terra é uma organização autônoma e apartidária que, há anos, luta pela Reforma Agrária no País, aliás reforma prometida e nunca cumprida. Ocupar terras improdutivas a fim de forçar o Governo a destinar terras para a Reforma Agrária, é uma tática definida exclusivamente pelos integrantes do Movimento, pela razão óbvia, qual seja, o crescimento da miséria no campo e na cidade. Vincular a política desenvolvida pelo Movimento dos Sem-Terra com o PT tem o propósito de confundir a opinião pública.

O PT sustenta em seu programa a defesa das Reformas Agrária e Urbana, com a implementação de uma política séria de desapropriação de terras improdutivas. As ocupações de terras rurais pipocam no Distrito Federal porque o governo local não tem uma política séria de incentivo à agricultura para os trabalhadores do campo. Tudo que é feito nessa área é na base do clientelismo eleitoral.

O PT defende a função social da propriedade, o usufruível rural e programas voltados à produção rural favorecendo os pequenos e médios proprietários de terra, tudo dentro dos princípios legais e constitucionais. Tudo o que o PT quer é que a Constituição da República e o Estatuto da Terra sejam cumpridos pelos governos Federal e do Distrito Federal. Tanto que, no "Programa de governo da Frente Brasília Popular", para o DF, assim consta, no item "Alimentos para Todos":

"a) TERRA — Incrementar a produção agrícola voltada para o abastecimento do mercado interno, com o objetivo de aumentar a oferta de alimentos à população e melhorar a renda e a qualidade de vida dos pequenos e médios trabalhadores rurais. Para isso:

b) fazer a regularização fundiária das terras públicas, rurais em comum. Assentar os pequenos posseiros rurais, reassentar mini-fundiários e, através de convênios com o INCRA, desapropriar terras privadas improdutivas;

— retomar e redistribuir aos trabalhadores rurais sem-terra as terras públicas rurais que não cumprem o plano de utilização, a função social e nem respeitem o meio ambiente;

— coordenar a compra de produção, o transporte e a venda em mercados populares;

— implantar uma política agrícola integrada com o entorno e com a região geoconómica;

— desenvolver um programa de irrigação a baixo custo para beneficiar áreas com potencial de produtividade respeitando o planejamento ambiental.

c) SAB — Fazer da Sociedade de Abastecimento de Brasília uma agente reguladora do mercado de produtos essenciais e priorizar o atendimento das regiões mais carentes e da população de baixa renda.

d) NUTRIÇÃO — Desenvolver um programa educativo e tecnológico de aproveitamento total dos alimentos, para evitar o desperdício e criar soluções alternativas".

Portanto, o PT repudia as insinuações maldosas e reconhece que as ocupações freqüentes, tanto urbanas como rurais, se dão no mais puro estado de necessidade da população excluída no nosso país.

Geraldo Magela  
Presidente do PT-DF  
Brasília, 21 de outubro de 1994



O governador licenciado fez corpo-a-corpo em Samambaia e desafiou institutos de pesquisa